

# CONIC SEMESP

## 17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** A CONTEMPLAÇÃO ESTÉTICA NA LIBERTAÇÃO DO SOFRIMENTO NA FILOSOFIA DE ARTHUR SCHOPENHAUËR

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** FILOSOFIA

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL

**AUTOR(ES):** HIGOR ANTONIO DA CUNHA

**ORIENTADOR(ES):** LADEMIR RENATO PETRICH

Realização:

SEMESP 

Apoio:

  
CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

## **1. RESUMO:**

A arte tem assumido diversos papéis ao longo da história, inclusive o papel libertador atuando no processo de amenização do sofrimento. Um dos mais importantes autores que aborda a arte e seus efeitos na libertação do sofrimento é Arthur Schopenhauer. Para ele, através da fruição de uma obra de arte ou da contemplação estética, o indivíduo pode, mesmo que momentaneamente, se desligar do apego e dos desejos, amenizando assim o sofrimento causado por estes. Sua obra é tão respeitável para o pensamento mundial que influenciou diversos artistas e pensadores, inclusive Wagner, Nietzsche e Freud, e mesmo assim ainda é pouco abordada no meio acadêmico. Através da análise da obra de Schopenhauer e de uma investigação em campo, por intermédio de grupo focal com artistas e apreciadores de arte, este trabalho pretende verificar a aplicabilidade prática da teoria schopenhaueriana, ou seja, verificar qual a relação da contemplação estética e a libertação do sofrimento. Os resultados obtidos até o momento mostram que a teoria de Arthur Schopenhauer ainda é assertiva no que tange a libertação do sofrimento a partir da contemplação estética e que a Música é a linguagem com maior potencial libertador. Entretanto, percebe-se que para a amenização dos desejos e ego acontecer, no momento da fruição artística, o contemplador deve apresentar disponibilidade e abertura.

## **2. INTRODUÇÃO:**

Desde as esferas individuais até as esferas sociais, o sofrimento atinge as pessoas de maneira universal, e, por vezes, de maneira contínua e permanente. Desta maneira, o sofrimento se caracteriza como um problema social e ontológico.

Um dos pensadores que se destaca na investigação deste tema é Arthur Schopenhauer. Este filósofo alemão é considerado por muitos como um dos pilares do pensamento ocidental, haja vista que sua influência se estende desde a filosofia, em Nietzsche, por exemplo, até teorias psicanalíticas de Freud e Jung.

## **3. OBJETIVOS:**

O presente artigo visa verificar a relação entre a contemplação estética e a libertação do sofrimento de acordo com a filosofia schopenhaueriana. A partir da

filosofia schopenhaueriana, busca-se conceituar como Schopenhauer fundamenta a origem dos sofrimentos humanos, analisar a relação que Schopenhauer estabelece entre a contemplação estética e a libertação do sofrimento. Além disso, objetiva-se, mediante estudo de caso com grupo de foco, perceber como os artistas entendem a relação entre contemplação estética e o desapego do ego e verificar a aplicabilidade prática da estética libertadora de Schopenhauer;

#### **4. METODOLOGIA**

Para verificar a relação entre a contemplação estética e a libertação do sofrimento de acordo com a filosofia schopenhaueriana, usou-se de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e estudo de campo, tendo como instrumento a pesquisa bibliográfica e grupo focal com artistas e apreciadores de arte, a fim de averiguar, a partir das perspectivas e experiências dos participantes, a aplicabilidade da teoria de Schopenhauer.

#### **5. DESENVOLVIMENTO**

Segundo Schopenhauer (2015), através da contemplação de uma obra de arte ocorre a anulação do querer e, portanto, do sofrimento. O expectador pode se desligar temporariamente da razão e do querer individual, tendo contato com um querer universal, se elevando sobre si mesmo.

A partir disso, o autor elenca as linguagens artísticas conforme o grau da objetividade da Vontade, estabelecendo uma hierarquia. Nesta visão hierárquica, contemplava a arquitetura, a jardinagem, a escultura, a pintura, a poesia e, para ele a mais importante, a música. O filósofo afirma que a Música difere das outras artes “nenhuma outra arte faz efeito tão imediato e profundo sobre o homem” (SCHOPENHAUER, 2003, p. 240), sendo mais poderosa que a própria linguagem.

No entanto, apesar de a arte possuir este potencial de libertação do sofrimento, ela não o pode fazer permanentemente. Portanto, em Schopenhauer a arte assume uma função de apaziguamento do querer, mas não uma aniquilação deste.

#### **6. RESULTADOS PRELIMINARES**

Os resultados obtidos até o momento demonstram que a filosofia de Arthur Schopenhauer continua atual. Segundo os participantes, a música mostra-se como uma linguagem superior, no sentido de libertadora, principalmente em decorrência da acessibilidade maior. Quanto ao caráter libertador da contemplação estética, há unanimidade: a fruição pode acalmar, apenas momentaneamente, os desejos e ego, mas o contemplador tem de apresentar disponibilidade e abertura para que isto aconteça.

## 7. FONTES CONSULTADAS

BACKES, Dirce Stein et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, out./dez. 2011.

BORGES, Camila Delatorre; SANTOS, Manoel Antonio. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. **Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 74-80, jan./jun., 2005.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005. 77 p.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. **O Nascimento da Tragédia**. 2. ed. São Paulo: Editora Escala, 2011. 172 p.

PLATÃO. **A teoria das ideias**. São Paulo: Hunter Books, 2013. 208 p.

REDYSON, Deyve. **Dossiê Schopenhauer**. São Paulo: Universo dos Livros, 2009. 128 p.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2015. 646 p.

\_\_\_\_\_. **Metafísica do belo**. São Paulo: UNESP, 2003. 256 p.

\_\_\_\_\_. O mundo como vontade e representação (III parte). In: **COLEÇÃO Os Pensadores. Schopenhauer**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 21-114.